



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AMARELEJA

Amibal Marques  
Paulino  
B.L.  
CD.  
Vera Asper  
H.Pez  
Dias

ATA N.º 17

----- Ao décimo nono dia do mês de setembro de dois mil e vinte e cinco, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, na sala de sessões da Junta de Freguesia de Amareleja, teve lugar uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto 1 – Apresentação para discussão e aprovação da Ata n.º 16 referente à sessão ordinária de 27/06/2025;

Ponto 2 - Apreciação da informação escrita do presidente da Junta de Freguesia, sobre a atividade desta e da sua situação financeira até ao dia 29/08/2025;

Ponto 3 - Diversos;

----- ABERTURA OFICIAL DA SESSÃO -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia, Paula Cristina Mendes Ramos Paulino, após verificar a existência de quórum, deu início à sessão, às vinte e uma horas e quarenta minutos. -----

----- PRESENCAS -----

----- Registaram-se as seguintes presenças: Paula Cristina Mendes Ramos Paulino, Aníbal Manuel Gonçalves Marques, Maria da Paz Martins Baltazar, Tiago António Lucas Batista, Vera Lúcia Costa Asper, Domingos José Ramalho Zeferino, Gonçalo de Jesus Asper Caro, Carla Alexandra Caro, Carla Alexandra Ramos Dias e Rubén Filipe Caleça Ferreira. O senhor António Bonito, informou que não poderia estar presente e pediu a sua substituição, tendo sido substituído pela eleita Carla Dias, a senhora Francisca Carmo informou que não poderia estar presente, solicitou substituição e foi substituída pelo senhor Rubén Ferreira, a senhora Ana Ramos também informou que não poderia estar presente, solicitou a sua substituição e foi substituída pela senhora Vera Asper. -----

----- PRESENCA DOS ELEITOS DA JUNTA DE FREGUESIA -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AMARELEJA

Verec  
Aspx  
Amibal  
Mangus  
Paula  
Paula  
C.O.  
Mag  
Paula

----- Estiveram presentes na sessão o Presidente do executivo, Alfredo Manuel Frasilho Guerra e a Tesoureira, Ana Paula Cenrada Gordilho. -----

----- **PERIODO ANTES DA ORDEM DE TRABALHOS** -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia perguntou se alguém tinha alguma questão antes de dar início à ordem de trabalhos, como ninguém se pronunciou iniciou de imediato os trabalhos. -----

----- **ORDEM DE TRABALHOS** -----

----- **Ponto 1 – Apresentação para discussão e aprovação da Ata n.º 16 referente à sessão ordinária de 27/06/2025;** -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia perguntou se alguém se queria pronunciar sobre a Ata n.º 16. -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia procedeu em seguida à votação do Ponto, tendo obtido a seguinte votação. -----

----- **Deliberado**, por unanimidade dos presentes aprovar a Ata n.º 16 referente à sessão ordinária de 27/06/2025. -----

----- **Votação:** Votos a favor - 6; Votos contra - 0; Abstenções - 0. -----

----- **Ponto 2 - Apreciação da informação escrita do presidente da Junta de Freguesia, sobre a atividade desta e da sua situação financeira até ao dia 29/08/2025;** -----

----- A Senhora Presidente da Assembleia abriu a discussão do ponto 2 perguntando se havia alguma questão. -----

----- O senhor Gonçalo Caro, pediu a palavra e perguntou, relativamente à informação escrita do Presidente e no que respeita à participação deste nas sessões da Assembleia Municipal e nas reuniões de Câmara, o que é que tem a dizer em relação aos assuntos que dizem respeito à Freguesia e que são abordados nessas reuniões. Perguntou ainda se havia alguma resposta relativamente aos ofícios enviados para a Câmara sobre as questões do trânsito. -----



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AMARELEJA**

VERO  
ASPER  
Amibal  
Manxung  
Raulafelino  
RHT  
C.D.  
Moz

----- O senhor Presidente da Junta disse que, sendo assuntos da Assembleia Municipal teria que perguntar a essa Assembleia. -----

----- O senhor Gonçalo Caro disse que se dirigia ao Presidente da Junta enquanto representante da Freguesia de Amareleja nas reuniões da Assembleia Municipal e nas reuniões de Câmara. -----

----- O senhor Presidente da Junta disse que não tinha estado presente nas reuniões de Câmara. -----

----- O senhor Gonçalo Caro disse que o documento referia a presença do Presidente da Junta nas reuniões de Câmara. -----

----- A funcionária esclareceu que, as reuniões a que se refere o documento, são reuniões de trabalho intercalares e não as reuniões públicas ordinárias. -----

----- O senhor Gonçalo Caro reformulou a questão e disse que estando o Presidente em representação da Freguesia, que intercessão é que tinha tido junto da autoridade Municipal, nomeadamente para pedir esclarecimentos ou para pedir algum tipo de ponto de situação sobre o que foi pedido pela Assembleia de Freguesia. -----

----- O senhor Presidente da Junta disse que teria que se aguardar que a Comissão de trânsito desse resposta à solicitação da Assembleia de Freguesia, disse que a resposta haveria de chegar. -----

----- O senhor Gonçalo Caro, voltou a questionar o senhor Presidente da Junta se este tinha tido algum tipo de intervenção junto das autoridades Municipais, relativamente a este assunto. -----

----- O senhor Presidente da Junta, respondeu que não tinha tido intervenção junto da Comissão de Trânsito, mas que tinha abordado o assunto junto dos responsáveis. -----

----- O senhor Gonçalo Caro perguntou qual tinha sido o "feedback". -----

----- O senhor Presidente da Junta respondeu que estavam a resolver a situação. -----

----- Não havendo mais questões, a informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia, sobre a atividade desta e da sua situação financeira até ao dia 29/08/2025 foi apreciada e foi tomado conhecimento. -----

----- **Ponto 3 – diversos.** -----



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AMARELEJA**

VERA  
ASPEL  
BLI  
Amibal  
Vargues  
Pantaflex  
C.D.  
Hary

----- A Senhora Presidente da Assembleia abriu a discussão do ponto diversos perguntando se havia alguma questão. -----

----- A senhora Maria da Paz, pediu a palavra e disse que, sendo a sua última Assembleia gostaria de dizer algumas palavras. Disse que tinha um sentimento de missão cumprida, mas também se sentia um pouco desiludida com tudo o que se tinha passado durante o mandato. Disse que se poderia ter feito mais. Disse que no início pensava que se poderia trabalhar em conjunto, inclusive com a bancada da oposição, mas que tirando a questão da tentativa de regularização do trânsito, não tinha havido mais nada. Disse que não estava a colocar a culpa em ninguém, disse que tinha sido um problema geral, disse que isso tinha gerado desmotivação. Disse que, não obstante o que acabou de referir, retirava desta participação uma experiência positiva. Disse que saia desiludida e frustrada, mas com uma experiência nova de vida. Conclui, dizendo que gostaria de quem quer que ganhe as eleições no dia 12 de outubro, fizesse o melhor pela Amareleja, desejou felicidades a todos os eleitos e disse que estaria disponível para ajudar no que fosse preciso. -----

----- O senhor Gonçalo Caro disse que gostaria de colocar uma pequena interrogação à mesa, nomeadamente à senhora Presidente, sobre a proposta que foi aprovada relativamente aos inquéritos aos trabalhadores. -----

----- A senhora Presidente da Assembleia respondeu que essa questão não tinha avançado porque não se tinha reunido, como tinha sido falado. Disse que, entretanto, o membro que apresentou a proposta tinha renunciado e que os inquéritos não tinham sido elaborados. -----

----- O senhor Gonçalo Caro, disse que, sendo esta a última Assembleia com poderes para decidir alguma coisa, que na sua opinião se deveria tomar alguma deliberação relativamente a este assunto. -----

----- A funcionária pediu para falar enquanto trabalhadora e disse que concordava com a realização dos inquéritos, mas que o fato de não terem sido realizados não



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AMARELEJA**

VERA  
A. J. P. R.  
B. L. T.  
Paulo Martins  
Amibel  
Rangelos  
C. D.  
H. G. Z.

queria dizer que os trabalhadores não estavam a ser ouvidos. Referiu em seguida o SIADAP, dizendo que este sistema de avaliação está a ser aplicado na Junta de Freguesia e que o mesmo contempla uma fase de auscultação dos trabalhadores, através do preenchimento de documentos que permitem aos mesmos apresentar sugestões de melhoria e dificuldades. -----

----- O senhor Gonçalo Caro perguntou quando é que tinha sido a última vez que tinha sido feito esse inquérito. -----

----- A funcionária respondeu, explicando as fases de aplicação do SIADAP, e dizendo que a última vez tinha sido antes de receberem a última avaliação. -----

----- O senhor Gonçalo Caro disse que a sua pergunta seria nesse sentido, ou seja, havendo já resultados desses inquéritos do SIADAP, o que é que se conseguiria retirar dessa informação. -----

----- A funcionária respondeu que, na generalidade, os trabalhadores deixavam essa parte em branco, a exemplo do que acontece, na maioria das vezes, em todos os inquéritos. Disse que, no entanto, era dada essa oportunidade aos trabalhadores, de forma legal e através de mecanismos próprios. -----

----- A senhora Maria da Paz, pediu a palavra e relativamente a esta questão do SIADAP, disse que também ela, enquanto funcionária pública, era avaliada através deste mecanismo e que também, nessa questão da autoavaliação, não tinha o hábito de escrever nada. -----

----- A senhora Presidente da Assembleia, disse que, se acharem que é importante, se podia ainda fazer os inquéritos, antes de terminar o mandato. -----

----- O senhor Gonçalo Caro disse que, uma vez que não tinha sido feito durante este tempo que passou também não fazia sentido fazer agora em tão pouco tempo, referindo as várias fases necessárias para aplicar os inquéritos. Disse que na sua opinião não seria viável num curto espaço de tempo dar seguimento a essa proposta.



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AMARELEJA**

Vera  
ASPER  
BET  
Paula  
Amibal  
Nargus  
C.D.  
Hoz

Disse que sendo uma proposta que foi aprovada e que não chegou “a ver a luz do dia”, na sua opinião, deveria ser tomada alguma deliberação face a essa situação. --

----- A senhora Presidente perguntou qual era a opinião dos membros da Assembleia em relação a este assunto. -----

----- A senhora Maria da Paz, sugeriu que se suspenda o que quer que seja, relativamente a este assunto e depois das eleições, se os novos eleitos assim o entenderem, trazeses o assunto novamente à Assembleia. Disse que, na sua opinião não fazia sentido estar a decidir nada em final de mandato. Disse que ou se suspendia ou se “anulava” o que tinha sido feito. -----

----- A senhora Vera Asper disse que concordava com a senhora Maria da Paz. --

----- A senhora Presidente da Assembleia disse que, assim sendo, se daria por extinta a Comissão criada para este fim. Perguntou em seguida se mais alguém tinha alguma questão. -----

----- A senhora Vera Asper, pediu a palavra, disse que fazia das palavras da senhora Maria da Paz as suas palavras. Disse que tinha gostado muito da experiência, disse que retirava desta experiência coisas boas, apesar de, como tinham acabado de assistir, o senhor presidente da Junta dar sempre as mesmas respostas, não acrescentando nada de novo aos assuntos que são abordados. Agradeceu a colaboração da funcionária Cidália. -----

----- Pediu a palavra o senhor Tiago Batista, disse que também gostaria de fazer algumas considerações finais. Disse que entendia que seria complicado para algumas pessoas estarem nesta Assembleia, tendo em conta o jantar que estava a decorrer, disse que na sua opinião, se calhar seria mais fácil estarem do outro lado. Disse que a consideração final que tirava e que fazia questão de evidenciar era que nada nesta Assembleia não avançou ou não se fez por culpa da CDU, dizendo que a bancada da CDU nunca colocou obstáculos a nenhuma proposta apresentada. Disse que gostava



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AMARELEJA**

Vera Assok Paula Felino  
Amibal Marques  
Bobt  
Maz  
C.D.

que isso ficasse bem claro e que ficasse registado, disse que muitas vezes as palavras eram colocadas ao contrário e que se colocava sempre a culpa nos outros. Disse ainda que em jeito final gostaria de pedir ao senhor Presidente da Junta para um balanço geral do que foi o mandato. -----

----- A senhora tesoureira pediu autorização ao senhor Presidente e disse que também gostaria de dizer umas palavras. Começou por dizer que, à semelhança da senhora Maria da Paz, esta também era a sua última Assembleia e tinha algumas considerações finais a fazer. Disse que nestes quatro anos havia coisas positivas e coisas negativas a reter, como em tudo na nossa vida. Disse que gostaria de deixar bem claras algumas coisas. Contudo, cada um sabia de si e cada um tira as ilações que entende. Disse que tinha sido várias vezes injustamente acusada de papéis que nunca quis ter, disse que poderia ser essa a impressão que as pessoas tinham, que só teria que respeitar, mas que não era obrigada a aceitar. Disse que ao longo dos quatro anos de mandato tinham trabalhado praticamente os dois sozinhos, ela própria e o Presidente da Junta, disse que não valia a pena tapar aquilo que não tem que se tapar, nem como se tapar. Disse que não tinha que falar por ninguém, mas que também não ia dizer que houve trabalho de mais pessoas, quando foram apenas os dois a dedicar-se exclusivamente a esta casa, deixando muitas vezes a família para trás. Disse, no entanto, que quando assumiram esse compromisso já sabiam que tinham essas responsabilidades. Disse que nunca quis tomar o lugar de ninguém, disse que ao longo dos seus cinquenta e dois anos de vida, se havia uma coisa que sabia bem distinguir, era o seu lugar. De qualquer forma, quando as pessoas assumem as coisas têm que as fazer. Disse que, se esteve em determinados sítios desde o primeiro dia, tinha sido por indisponibilidade do Presidente Alfredo Guerra, que tinha que estar ao mesmo tempo noutros sítios. Disse que tinha sido contactada várias vezes pelo Presidente para estar presente em alguns eventos, em sua substituição, disse que nunca se quis sobrepor às funções de Presidente, disse que tinha sido convidada para fazer parte do executivo enquanto tesoureira e que foram



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AMARELEJA**

VERG ASPER  
Paula  
Amílcar  
Manus  
R.T.  
Moz  
C.D.

essas as funções que desempenhou. Disse que, no entanto, quando num executivo, onde supostamente deveriam trabalhar três pessoas, estão apenas duas, naturalmente que essas duas pessoas ficam com mais trabalho, mais obrigações, levando essas duas pessoas a desdobrarem-se em três. Disse que de facto esteve em vários sítios onde o convite foi feito ao Presidente Alfredo Guerra, mas esteve sempre porque o Presidente lhe deu indicação para ir, disse que nunca quis assumir o papel de Presidente da Junta. Falou em seguida numa situação específica, referindo o momento em que se soube do falecimento da atriz Eunice Muñoz. Disse que era necessário tratar de uma série de procedimentos e que, estando o Presidente a trabalhar fora de Amareleja, lhe pediu para ser ela a tratar de alguns assuntos, enquanto ele não chegasse. Falou no exemplo das entrevistas que foram dadas aos canais de televisão e disse que tinha sido ela a sugerir que fosse o Presidente da Junta e o senhor Joaquim Mário a dar as entrevistas, embora tivesse sido convidada para o fazer. Disse que dava este exemplo apenas para explicar que nunca quis protagonismo na Junta de Freguesia e que nunca quis estar no lugar de ninguém, disse que quando assumia as coisas fazia-as e entregava-se, disse ainda que não sabia fazer as coisas “por meias palavras”, ou estar em “meio jantar”, ou em “meio evento”. Disse que tinha tido momentos em que lhe apeteceu “jogar tudo ao ar”, mas que a sua teimosia, responsabilidade e honra a fizeram cumprir todos os compromissos que assumia, a menos que houvesse uma situação que lhe obrigasse a não o fazer. Disse que não poderia, tendo em maio ou junho de dois mil e vinte e um, dado uma palavra de confiança e lealdade ao Alfredo, a seguir virar-lhe as costas. Disse que não poderia, depois de ter sido eleita no dia vinte e seis de setembro, virar as costas aos eleitores que votaram na sua lista, disse que apenas o faria por um motivo de força maior. Disse que tinha tido um ano péssimo, mas que mesmo assim tinha conseguido fazer tudo aquilo a que se propôs, mesmo não tendo apoio extra. Falou em seguida no Festival da Juventude, dizendo que uma semana após a infelicidade que teve que passar, estava sozinha para inaugurar o Festival, disse que o Presidente da Junta tinha feito o que conseguiu e que ela fez o resto. Disse que



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AMARELEJA**

Verc  
Asper

Paula  
Amilal  
Margarus

[Handwritten signatures]

ninguém lhe tinha “estendido a mão”, mas que, tinha conseguido fazer tudo sozinha. Disse que não se arrependia de o ter feito – referindo-se a todo o mandato - e que se voltasse atrás faria tudo de novo. Disse que saía da Junta com o sentido de dever cumprido, dizendo que falhou em algumas coisas como todos falham, mas que sabia que tinha feito coisas bem feitas e que o seu valor ninguém lho tirava. Disse que admitia muita coisa, mas que não admitia falta de consideração, nem que subestimassem o seu valor com provas dadas. Disse que queria deixar uma ressalva à boa relação que manteve com a bancada da oposição, disse que não era política, e que dificilmente a veriam a apoiar siglas partidárias, mas que apoiará pessoas em quem confia. Deixou em seguida uma palavra de agradecimento às funcionárias Cidália, Elisabete, Sara e a todos os colaboradores, em geral, dizendo que embora tivessem tido dias maus também recordava bons momentos. Pediu desculpa por alguns erros que possa ter cometido ou algumas ilações erradas que possa ter tirado, disse que o Presidente da Junta era um homem sério, um homem de vergonha e que quanto a isso não havia nada a apontar, disse que na sua opinião, se não se fez mais, foi porque não foi mesmo possível, dizendo que ficava um pouco aquém do que gostaria de ter feito. Desejou as maiores felicidades a quem vier ocupar a mesa onde se encontra, referindo-se ao próximo executivo eleito, e disse ainda que gostaria que a mesma fosse ocupada por quem justamente o merece. -----

----- O senhor Presidente da Junta, respondendo ao senhor Tiago Batista, disse que estava onde queria estar e não onde o mandava estar, disse que nele próprio e nas suas atitudes ainda era ela que mandava. Disse que quanto às obras feitas falavam por elas própria, disse que não tinha existido nenhum executivo que tivesse feito tantas obras como este e que estavam aí para quem quisesse ver, disse que só pessoas como o Tiago ou do seu “naipe” é que não viam. -----

----- O senhor Tiago Batista reagiu às palavras usadas pelo senhor Presidente da Junta e disse que queria que fossem registadas. -----



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AMARELEJA**

VAREZ  
ASPOL  
Paulo  
Amibal  
Mangus  
C.D.  
Roz  
Roz

----- O senhor Presidente da Junta disse que era muito injusto que apenas se criticasse e que não se elogiasse as obras e eventos bem feitos, dizendo que não tinha havido um único elogio por exemplo ao Festival da Juventude ou à Feira do Vinho, que tem vindo sempre a crescer e que tem merecido por parte de todos os que nos visitam os maiores elogios. Disse que se alguma coisa não correu bem, foi a Assembleia, falando em seguida na comissão que se criou para resolver o problema do trânsito no regato e dizendo que nada foi feito, perguntou onde estão os resultados do trabalho dessa comissão. -----

----- Respondendo ao senhor Presidente, o senhor Tiago Batista disse que a Comissão fez o seu trabalho, contactando pessoas e também os espaços comerciais, disse que não havia resultados porque a Câmara não tinha respondido aos ofícios enviados. Disse que os do seu "naipe" não davam os parabéns a ninguém e nem faziam agradecimentos porque isso mais tarde era usado contra eles, lembrando em seguida uma situação que aconteceu em dois mil e vinte e um, durante a campanha das autárquicas. Disse que não dava os parabéns à Presidente da Assembleia exatamente por esse motivo. Disse que há muito tempo que na Amareleja, não se assistia a uma Assembleia como esta, dizendo que tinha sido dada oportunidade a todos de falarem e discutirem os assuntos, livremente, sem discriminação. Disse que, mesmo assim, não iriam ouvir uma palavra de agradecimento da sua parte para que isso não seja usado mais tarde contra a CDU. Disse que tinha pedido ao senhor Presidente para fazer uma apreciação geral do mandato e não para falar de coisas específicas. -----

----- O senhor Presidente da Junta disse que o mandato correu bem, mas que na sua opinião também poderiam ter sido feitas mais obras, disse que muitas vezes as coisas não dependem apenas do trabalho e da vontade do executivo da Junta, falando em seguida no exemplo da Escola das Cancelinhas e dizendo que não se conseguiu arranjar uma empresa que reunisse as condições exigidas por lei e que estivesse disponível para fazer a obra. -----



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AMARELEJA**

VERO  
A 1801  
Paula Felina  
Amibal  
Marques  
Roz  
[Signature]

----- A senhora Maria da Paz disse que essa era uma obra que ela gostaria muito de ver concretizada, mas que também entendia que às vezes as exigências da contratação pública não permitem que sejam feitas por empresas que não cumprem os requisitos previstos na Lei. -----

----- A funcionária explicou em seguida as exigências dos contratos públicos, dizendo que se trata de uma empreitada e que os valores envolvidos obrigam a uma série de procedimentos que não foi possível fazer, referiu o facto de a empresa que realize a obra ter que ter Alvará de Obras públicas e disse que a maioria das empresas da zona não tem esses alvarás. -----

----- A Presidente da Assembleia perguntou se havia mais alguma intervenção. --

----- O senhor Gonçalo Caro em jeito de balanço disse que na sua opinião, infelizmente, tinham sido quatro anos de trabalho com poucos frutos. Disse que, era verdade que, não tinha havido da parte das duas bancadas muitas propostas, mas que o facto era que algumas das medidas apresentadas também não tinham, em quatro anos, visto a luz do dia. Disse que, no entanto, havia pontos positivos, e que na sua opinião havia o mérito de esta ter sido uma Assembleia onde houve cordialidade e espírito de missão. Disse que esta tinha sido, nos últimos anos, a única Assembleia onde se conseguiu aprovar um Regimento, disse que, na sua opinião, representava uma grande conquista, que fazia a diferença em relação a outro tipo de trabalho. Disse que este documento tinha sido aprovado entre todos os membros das duas bancadas e que, salvo melhor opinião ou uso de linguagem, "isto era o que distinguia os vulgares, das pessoas que sabem estar". Disse que o que era um facto era que tinha sido aprovado um Regimento entre todos e que tinha sido esse trabalho que, na sua opinião, foi de mérito e que foi uma grande conquista desta Assembleia para que todos possam ter voz. Disse que se todos foram eleitos para este órgão, todos devem ter uma palavra a dizer, disse que este documento veio tornar a Assembleia um órgão mais transparente com voz aberta para quem quiser colocar as



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AMARELEJA**

VERG  
ASPER  
Paula Zafra  
Amibal C.D.  
Margaris  
Bert  
Maz

suas questões e as suas palavras. Disse que gostaria de fazer um agradecimento, dizendo em seguida que não cuidava agradecer, disse que não tinha nenhum problema que isso fosse usado contra ou a favor de si, disse que tinha entrado na Assembleia como independente e que saía exatamente como entrou. Disse que não tinha quaisquer ligações partidárias e por isso não tinha nenhum pudor em agradecer a cordialidade de todos, agradeceu também à mesa na pessoa da senhora Presidente, neste caso, pela forma como conseguiu, umas vezes com mais autoridade, outras com menos, a boa condução dos trabalhos, permitindo que todos tivessem a oportunidade de participar com voz ativa, com espírito crítico, contribuindo para a discussão e criando espaços de oposição. Agradeceu a todos e desejou boa sorte a quem continuar. -----

----- A senhora Maria da Paz pediu a palavra, disse que se tinha mantido nesta Assembleia até ao fim, mas que, como todos já deviam saber, houve inicialmente uma tentativa de a colocarem “fora do barco”. Disse que isso se tinha passado com alguns elementos da sua própria lista, que isso não tinha sido nada agradável, mas que apenas tinha mostrado o que cada pessoa era. Disse que tinha passado um mau momento, que teve muita vontade de sair, mas que só não o tinha feito por respeito às pessoas que nela tinham depositado toda a confiança. Disse que já passou por momentos muito difíceis na sua vida e sempre conseguiu dar a “volta por cima”. Disse que respeitou a vontade do povo e que não quis defraudar aqueles que lhe deram o voto, acrescentou que nunca quis cargos. Disse que esta tinha sido uma situação “fora da caixa” e que na sua situação, outro qualquer teria virado as costas. Disse que cumpriu com lealdade as funções que lhe foram confiadas e que apenas tinha faltado a uma reunião da Assembleia, por se encontrar fora de Portugal continental. Disse que a sua carreira política terminava ali, mas que estaria sempre disponível para contribuir para o bem da Amareleja e das suas gentes, dizendo que era isso que fazia todos os dias. Desejou felicidades a todos. -----



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AMARELEJA**

VERA AZEVEDO  
Paula  
Amílcar  
Pereira  
Rui  
Rui

----- A senhora Presidente da Assembleia disse que também a ela lhe cabia fazer algumas considerações finais. Pegando na declaração da senhora Maria da Paz, disse que também para ela esta tinha sido uma experiência nova, não estava previsto, inicialmente, ser eleita para ocupar o cargo de Presidente da Assembleia, mas que assumiu este cargo com toda a responsabilidade e respeito, desempenhando-o da melhor forma que pode. Disse que na sua opinião também se poderia ter feito mais, mas fez-se o que se conseguiu. Desejou a quem venha a seguir que consiga fazer mais e melhor. -----

----- Não havendo mais intervenções deu-se por encerrada a sessão. -----

----- A senhora Presidente da Assembleia deu em seguida a palavra ao público, perguntando se alguém tinha alguma questão a apresentar. -----

----- Pediu a palavra o senhor Tiago Durão, disse que era a primeira vez que vinha a uma Assembleia de Freguesia, pediu desculpa aos presentes pelo desconhecimento do Regimento, dizendo que tinha sido informado que a intervenção do público seria no início da sessão. Disse que estava na Assembleia enquanto cidadão em pleno exercício dos seus direitos. Disse que tinha vindo com a sua família para a Amareleja há cerca de dois anos e meio e que em parte isso se tinha ficado a dever a alguém que estava de saída da Junta, referindo-se em concreto à senhora tesoureira, Ana Paula Gordilho. Fez um resumo da sua história, explicou que tinha vindo à Amareleja com a sua família fazer a apresentação de um filme e que nessa altura tinham tido contacto com a Ana Paula, disse que desde então raramente tinham sentido necessidade de falar com o Sr. Presidente pois tinham sempre articulado todas as questões com a Ana Paula. Disse em seguida que, na sua opinião, o investimento e a proposta cultural do executivo em funções para a Amareleja era inexistente, dizendo que ele próprio tinha tido o cuidado de analisar as propostas eleitorais de há quatro anos e que tinha verificado que não havia propostas culturais, acrescentou que isso seguia em linha com aquilo que era a política partidária de



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AMARELEJA**

VRC AYER

Paulo Pereira  
Amílcar C.D.  
Margarida  
R. L. H. P.

Moura. Disse ainda que, na sua opinião, isso era perceptível, pois isso acontecia porque no interior as necessidades eram outras, e a terra era abandonada pelo Estado Central, referiu em seguida vários exemplos disso e disse que o problema se devia ao abandono do interior, falando das várias políticas que conduziram o país a essa situação. Disse que a Ana Paula, aquando da sua vinda à Amareleja, tinha tido a sensibilidade e a justeza de perceber que podia haver uma oportunidade de se fazer algo. Disse que a Ana Paula tinha sido uma facilitadora no que respeita à vinda da sua família para Amareleja e disse que pessoalmente lhe devia esse agradecimento.

----- O senhor Tiago Durão disse em seguida que no decorrer da Assembleia tinha assistido a uma situação que lhe tinha desagradado, e referindo a Lei 75 disse que havia uma coisa que era o dever de o Presidente da Junta responder ao escrutínio e a oportunidade de ser escrutinado, disse que uma pessoa, como o Presidente da Junta, que é votada a exercer serviço público não pode dar respostas com “isso é a sua opinião”, dizendo que quando um cidadão pede um esclarecimento a um órgão de soberania deve obter uma resposta cabal e não uma resposta como a que referiu atrás. Seguidamente falou no significado da sigla da lista independente, começando pela palavra “Ativa”, teceu algumas considerações sobre o trabalho desenvolvido. Relativamente à palavra “transparente”, disse que esta era conseguida pelo escrutínio, disse que, na sua opinião o Alfredo era um homem sério, era um homem íntegro, que o respeitava enquanto cidadão e como homem, mas quando, enquanto Presidente da Junta, respondia algo que impedia o escrutínio, isso não era estar a ser transparente. Disse que quanto à palavra “unidos”, esta também tinha um significado, disse que neste caso a união tinha sido algo que “desabou” e falou em seguida em vários episódios que ao longo do mandato, na sua opinião não demonstram união da lista independente. Falou no fato de o senhor Presidente da Junta se ter dirigido a um membro da Assembleia usando as palavras “os do seu naipe”, disse que as palavras tinham significados e que esta não era a linguagem daquilo que se deve ao estado. Disse que gostaria que, quem quer que ganhasse as próximas eleições, quando fosse



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AMARELEJA**

VERA  
ASD  
Paula  
Amílcar C.D.  
Manus  
Pete  
Mag

inquirido, não respondesse com esta altivez. Em seguida relatou a situação que se passou relativamente ao encerramento do Parque Infantil e ao fato de ter apresentado uma reclamação ao Presidente da Junta de Freguesia por o Parque ter estado encerrado cerca de três semanas, para manutenção. Disse que, na sua opinião, não fazia sentido o parque estar encerrado durante tanto tempo, disse que embora o mesmo se encontrasse em manutenção não havia perigo de derrocada e nem outros perigos que justificassem o seu encerramento. Disse que o problema tinha a ver com o fato de o parque estar grafitado e algumas garrafas partidas, disse que após limpeza dos vidros o perigo real deixava de existir e o Parque poderia ter sido reaberto. Falou das justificações dadas para o encerramento do parque, referindo a questão da dificuldade em encontrar forma para eliminar os graffitis e disse que enquanto se procurava essa solução o parque poderia ter sido reaberto. Disse que manter o parque infantil encerrado era privar as crianças do bem público, dizendo que muitas delas tinham no parque o seu refúgio de realidades muito difíceis, como crianças de pais alcoólicos. Disse que ele próprio e outros pais, durante este período em que o Parque esteve encerrado tinham pegado nos seus filhos e tinham ido para Espanha, dizendo que em “Valencita” (Espanha), uma terra mais pequena que a Amareleja o Parque Infantil tinha sido intervencionado a fundo em menos de duas semanas. Disse que o Parque Infantil da Amareleja esteve encerrado três semanas e a resposta que obteve do senhor Presidente, quando o inquiriu relativamente a este fato, foi “isso é a sua opinião”. Disse que isto não era uma opinião, tal e qual como não era uma ofensa, disse que isto era um pedido de satisfação relativamente à administração do bem público. Disse que este era o assunto que tinha a apontar. Falou em seguida na importância do projeto que trouxe para a Amareleja, referiu o fato de a Amareleja ter sido em tempos uma terra com forte tradição no teatro (Sec. XIX), disse que essa tradição desapareceu e que ele próprio, a sua companheira Lúcia Muñoz e um grupo de Amarelejenses tinham trazido essa tradição de volta, referindo que tinham, através da apresentação de várias peças, levado ao teatro mais de três mil pessoas. Disse também que através deste projeto a Amareleja tinha ganho visibilidade através de



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AMARELEJA**

VERG  
ALOR  
BET  
Moz

Paulo  
Amibal C.D.  
Mangus

reportagens passadas em vários canais de televisão e jornais nacionais. Disse que o mérito deste projeto de teatro que desenvolveu na Amareleja era reconhecido por quem o acompanhava e que era apoiado pela Junta de Freguesia, dentro das suas limitações. Disse que tinha estado presente na apresentação da lista ATU'Amareleja, disse que passaram algumas fotografias de obras feitas e notou uma que achou curiosa, referindo uma fotografia da Casa Memória. Disse que tinha estado envolvido na criação da Casa Memória com o Joaquim Mário, por quem tinha grande apreço e a quem se devia este projeto. Disse que o Joaquim Mário tinha levado para à frente esta ideia com muito afinco e dedicação, até contra aquilo que seria a ideia da Câmara Municipal de Moura, disse que gostaria de deixar esta apreciação em nota. Terminou, agradecendo o apoio, em especial à Ana Paula Gordilho, mas também ao Alfredo, que perceberam que este projeto era uma oportunidade para as pessoas da Amareleja, mas também para si, pois tratava-se do seu trabalho. Deixando uma nota para quem ganhe as eleições, disse que o escrutínio e a forma como há resposta, pese embora como é feita a pergunta, essa resposta deve ser dada de uma forma, e responder que é uma opinião é pouco. Agradeceu e disse que dia doze logo veriam, referindo-se ao dia doze de outubro, dia das Eleições Autárquicas. -----

----- O senhor Presidente da Junta, respondendo ao senhor Tiago Durão, disse que era fácil vir para a Assembleia falar, disse que quando se falava tinha que se falar com a verdade e com transparência. Disse que o Parque Infantil não foi reaberto por causa dos graffitis mas sim por causa dos vidros e dos alumínio que faltava colocar. Disse que tinha usado a frase "isso é a sua opinião" em resposta á afirmação do senhor Tiago, quando disse que o Parque Infantil se podia reabrir porque não apresentava perigo para as crianças. Em seguida, pegando na declaração do senhor Tiago Durão relativamente à expressão utilizada por si "os do seu naipe", perguntou porque é que se tinha ofendido tanto com esta expressão e não se ofendeu com a expressão usada pelo senhor Gonçalo Caro, quando lhes chamou vulgares, referindo-



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AMARELEJA**

VERO  
ASPER  
B.L.  
Maz  
C.D. 70

se à expressão usada "isto era o que distinguia os vulgares, das pessoas que sabem estar". -----

----- O senhor Tiago Durão, disse que não tinha ouvido, mas que se tivesse, teria ficado igualmente ofendido. -----

----- O senhor Gonçalo Caro, respondeu que a frase que usou na sua intervenção não tinha sido dirigida ao senhor Presidente da Junta. -----

----- O senhor Tiago Durão, respondendo ao senhor Presidente da Junta, disse que não tinha sido essa a resposta que lhe tinha dado no dia que se dirigiu à Junta para apresentar reclamação. Disse ainda que se o problema era a colocação dos vidros e dos alumínio, se poderia ter reaberto o parque e encerrado apenas nos dois ou três dias em que se estavam a colocar os vidros e os alumínio, disse que não eram opiniões, mas sim opções. Falou em seguida em vários assuntos relacionados com a abertura e fecho do parque, bem como o seu funcionamento e manutenção e disse que na sua opinião tinha sido uma má opção o encerramento do Parque. -----

**APROVAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES EM MINUTA** -----

----- A fim de produzir efeitos imediatos, foi deliberado por unanimidade aprovar em minuta o texto da deliberação dos pontos: um a três da ordem de Trabalhos. -----

----- Para constar e para os devidos efeitos, foi redigida a presente Ata, a qual vai ser presente a todos os membros com vista à sua aprovação e subscrição pela mesa da Assembleia. -----

PRESIDENTE:

*Paulo Freitas*

1º. SECRETÁRIO:

*Amílcar Manuel Gonçalves Marques*

2º. SECRETÁRIO

*Gonçalo Alexandre Ramos Dias*